

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 2772

Data: 11.02.88

Pg.: _____

Governo lança plano de emergência no Yanomami

BRASÍLIA — O "Plano de Emergência Índio-Garimpeiro" passou a vigorar esta semana, numa operação conjunta que, entre outras coisas visa bloquear a entrada de novos garimpeiros na área indígena Yanomami, em Roraima. Para garantir a segurança no local, o governo de Roraima enviou um contingente policial constituído de um cabo e quatro soldados que são auxiliados por funcionários da Funai, instalados no posto indígena Paa-Piu, no município de Alto Alegre, que verificam a chegada de todas as aeronaves no local, anotando os prefixos e os enviando para a PM da capital.

O Plano passou a ser executado a partir da assinatura de um convênio entre a Fundação Nacional do Índio e o governo do Território de Roraima, com o objetivo de evitar conflitos entre os índios e os garimpeiros da região. "Enquanto aguardamos a demarcação da área indígena Yanomami é preciso que os índios tenham tranquilidade. E este plano visa justamente isto: garantir a paz no local até que sejam identificadas e demarcadas as terras indígenas envolvidas", comentou o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, ao ser informado da implantação do plano.

Estão proibidas pelo "Plano de Emergência", a entrada de novos garimpeiros e de mulheres no local. É sabido, no entanto, segundo informações do administrador da Funai em Boa Vista, Esmeraldino Silva Neves, que inúmeros garimpeiros chegam diariamente, sem que o pequeno contingente da Polícia Militar possa impedir. "É preciso que os governos federal e municipal tomem conhecimento da situa-

ção e enviem um contingente maior de policiais militares e federais ao local, caso contrário a situação ficará incontrolável em curto espaço de tempo".

Na última semana, dando continuidade ao "Plano de Emergência", foram apreendidos no local armamentos e munições que variavam entre revólveres e rifles. Tantos os garimpeiros quanto os índios possuíam armamentos, não se sabendo porém, a quantidade. "Os índios são aliciados pelos garimpeiros e compram as armas. Só que esta atitude pode virar uma verdadeira guerra, quando eles se desentendem", fala o administrador da Funai em Boa Vista.

Esmeraldino denuncia ainda a entrada de maquinário em área indígena, que serve para o trabalho nos garimpos. Como somente até o momento o posto indígena Paa-Piu tem vigilância policial, os garimpeiros contratam pilotos para pousar na "nova" pista, próxima ao garimpo Cambalacho, de difícil acesso. Segundo o administrador, as máquinas têm contribuído para poluir ainda mais o rio Coutó Magalhães, que serve a todos os que vivem na região, principalmente os índios.

De acordo com o convênio firmado entre a instituição e o governo de Roraima os vãos deverão ser vistoriados, com o apoio da Infraero, através de postos de vigilância nas principais áreas de conflitos: Paa-Piu, Cambalacho e Mucajai. Todo este trabalho será realizado até a efetiva demarcação da área dos cerca de cinco mil índios Yanomami, que tem uma pretensão de quase dez milhões de hectares, onde operam cinco grandes garimpos.